

RESSIGNIFICANDO OBJETOS: A IMPORTÂNCIA DA CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PROCESSO EDUCATIVO INFANTIL

RE-SIGNIFYING OBJECTS: THE IMPORTANCE OF TOYKEEPING WITH RECYCLABLE MATERIALS IN THE CHILD EDUCATION PROCESS

Nadiane Maria da Silva Tibúrcio 1
Ariadna Crisley Santa Rosa 2
Chrislaine Thuany Vieira Ferreira 3
Dayane da Silva Nunes 4
Géssica Fabiely Fonseca 5
Ravena Duarte Costa de Assis 6
Weldison Amisadai da Silva Ferreira 7

Resumo: Este artigo objetiva descrever a utilização de brinquedos e jogos recicláveis no planejamento pedagógico e suas implicações para o desenvolvimento infantil segundo a perspectiva de Piaget e Vygotsky, bem como avaliar a relevância que essa prática possui na construção de uma educação ambiental. Diante disso, foi aplicada uma oficina de confecção de brinquedos utilizando materiais descartáveis na Escola Municipal Djalma Maranhão localizada no bairro de Felipe Camarão, Natal/RN, com crianças entre 6 a 9 anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta atividade incentivou as crianças a construírem seus próprios brinquedos a partir da resignificação de objetos recicláveis, potencializando o desenvolvimento e estímulo de suas capacidades imaginativas, motoras e cognitivas, propondo uma forma de amenizar a problemática de descarte desnecessário de lixo. Em suma, o presente estudo traz subsídios para área da educação, psicologia e afins, promovendo contribuições relacionadas ao ensino-aprendizagem de crianças na prática pedagógica na perspectiva do brincar.
Palavras-Chave: Brinquedos; Materiais recicláveis; Desenvolvimento Infantil.

Abstract: This paper aims to describe the use of recyclable toys and games in pedagogical planning and its implications for child development from the perspective of Piaget and Vygotsky, as well as to evaluate the relevance of this practice in the construction of an environmental education. Therefore, a toy workshop was developed using disposable materials at the Municipal School Djalma Maranhão located in the neighborhood of Felipe Camarão, Natal / RN, with children between 6 and 9 years old of the initial years of Elementary School. This activity encouraged children to build their own toys by re-signifying recyclable objects, enhancing the development and stimulation of their imaginative, motor and cognitive capacities, proposing a way to reduce the problem of unnecessary waste disposal. In summary, the present study brings subsidies to education, psychology and related areas, promoting contributions related to teaching-learning of children in pedagogical practice from the perspective of play.
Keywords: Toys; Recyclable materials; Child development.

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e possui o Ensino Médio pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2016). E-mail: nadiane.maria@gmail.com | 1

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: riadna_crisley@hotmail.com | 2

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: chrislayne-thuany@hotmail.com | 3

Graduanda da área de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e cursando o MetrÓpole Digital com ênfase em Redes. Tem experiência na área de restauração e conservação de e na área de catalogação. Atualmente se encontra no sexto período do curso de Biblioteconomia. E-mail: nanny.iubesch@gmail.com | 4

Possui graduação em pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2015) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Atualmente é professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: gessicafabiely@hotmail.com | 5

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: ravena.duarte@gmail.com | 6

Cursando graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: weldison_amisadai@hotmail.com | 7

Introdução

As brincadeiras e jogos sempre estiveram presentes nas ações humanas, manifestando-se principalmente na infância. O brincar é uma atividade intrínseca ao homem, expressada de várias formas diferentes e em diversas etapas da vida humana. Brincar de faz conta, manusear brinquedos, jogar, são expressões que fazem parte das experiências vividas por todos nós, sendo na infância a própria exteriorização da alegria e da criatividade, a linguagem do espontâneo (TARJA BRANCA, 2014).

Existe no ato de brincar uma relação com a ciência e sabedoria, pois permite à criança o contato com o imaginário, o lúdico, com o social, a linguagem e comunicação, com o movimento, o motor, com a natureza (interação com o meio) e a liberdade, que possibilita a criatividade, espontaneidade e experiências. O caráter empírico do brincar proporciona à criança viver a plenitude da liberdade (TARJA BRANCA, 2014), já que é nesse campo lúdico que a criança constrói suas brincadeiras, inventa seus jogos e cria seus brinquedos, envolvendo-se em um mundo completamente seu e constituindo suas próprias concepções/percepções, tornando-se um agente ativo de seu processo de aprendizagem (BARROS, 2009). A criança ao desenvolver o seu ser brincante, está integrando-se ao mundo da cultura e dos saberes, desenvolvendo o seu cognitivo, ampliando sua visão de mundo e se constituindo como ser a partir dos ensinamentos aprendidos com a interação social.

Além disso, a criança desde cedo possui a capacidade de reinventar e criar, atribuindo significados a objetos simples, como pedaços de papéis e galhos, caixas ou embalagens. Ela simplesmente ressignifica a utilidade do objeto e o torna um brinquedo. Essa ação envolve o imaginário da criança, a capacidade que ela tem de fantasiar, inventar brinquedos, jogos e brincadeiras, e criar espaços lúdicos e momentos imaginários. Para o desenvolvimento infantil é de suma importância o contato e a interação com ambiente, pois permite-o a relação e ligação com o meio, desenvolvendo o social e a própria educação cultural.

Diversos autores, pesquisadores e estudiosos da infância, ressaltam a importância do brincar no desenvolvimento infantil e na formação social de um indivíduo. Cada abordagem abriga vários pontos de vista diferentes que compõem um rico referencial teórico apresentando o brinquedo e o jogo como componentes fundamentais no processo educativo de uma criança. Tais autores, refletem sobre a importância do ato criador e transcendente presente na manifestação do brincar e ressaltam em suas teorias os pontos mais relevantes que a atividade do brincar proporciona para o desenvolvimento cognitivo de uma criança. Diante disso, o presente trabalho procurou analisar as concepções piagetianas e vygotskianas acerca da ação do brincar para respaldar a relevância do brinquedo no desenvolvimento infantil. Partindo-se da seguinte pergunta: qual a importância dos jogos e brinquedos no desenvolvimento infantil e quais as suas contribuições?

Tendo em vista cada teoria sobre a importância do brincar, aplicamos uma oficina de confecção de brinquedos com materiais recicláveis, realizada com 40 (quarenta) crianças de 6 (seis) a 9 (nove) anos de idade do Ensino Fundamental 1 da Escola Municipal Djalma Maranhão. Essa oficina teve como objetivo geral descrever a utilização de brinquedos e jogos recicláveis no planejamento pedagógico e suas implicações para o desenvolvimento infantil e na construção de uma educação ambiental, de modo a permitir que as crianças explorem o criativo, a capacidade motora, as habilidades manuais e perceptivas e desenvolvam seu cognitivo, além de ressignificar objetos que um dia foram descartados, proporcionando a criança uma educação ambiental a partir da conscientização de reciclar e reutilizar materiais. Na oficina, buscamos intermediar o aprendizado com exemplos práticos e claros do modo de fazer os brinquedos, além de explicar a importância da reutilização destes materiais para o meio ambiente e para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Além disso, foi analisado a compreensão das crianças a respeito à preservação do meio ambiente e a relação que estas tinham com a reciclagem e sua importância para a redução de poluição da natureza. Objetivamos também desenvolver a criatividade das crianças e sua coordenação motora na realização de tarefas com um necessário nível de detalhamento, que foi a confecção dos brinquedos. Por fim, os brinquedos tiveram como tema secundário as cores do Brasil, uma vez que a oficina foi realizada anterior a copa do mundo na Rússia, e a escola estava trabalhando suas aulas a partir dessa temática.

Com isso o trabalho realizado possui relevância para a área da educação, psicologia e afins, na medida em que foi estudado o desenvolvimento de crianças de forma prática, baseando-se na

teoria de dois grandes estudiosos na área da psicologia, Piaget e Vygotsky, esses mesmos, ainda que não tenham sido pedagogos trouxeram grandes contribuições para a pedagogia, pesquisando sobre o ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes. Nesse sentido, o estudo do brincar é de suma importância para compreender como se dá a aprendizagem da criança, que é de forma espontânea e lúdica, além de ser nessa atividade que ela atinge o auge de suas habilidades psíquicas, motoras, manuais, criativas, perceptivas, sócias e linguísticas, ganha sua autonomia e capacidade de solucionar problemas e enfrentar seus medos ao desenvolver o seu ser brincante.

O brinquedo no desenvolvimento infantil

É inevitável o reconhecimento do brincar como atividade fundamental para o desenvolvimento infantil. O surgimento da infância é atrelado ao aparecimento do brinquedo, destacando a ação do brincar como essencial para o progresso da criança, além disso com surgimento do brinquedo e sua relevância, a infância passa a ser construída a partir das particularidades das crianças (BARROS, 2009). Diversos são os autores que reconhecem a importância do brincar para o aprendizado infantil e expressam suas opiniões sob vários pontos de vista, entre eles temos como destaque os pesquisadores Jean Piaget e Lev Vygotsky. Ambos autores tiveram um olhar diferencial para a infância e seu processo de ensino-aprendizagem. Piaget (1999) com a visão cognitiva e Vygotsky (1991) com a formação social. (SANTOS, 2010). Para compreender melhor o pensamento de cada autor, é preciso ressaltar como eles entendiam o campo da ludicidade. Piaget (1986) utilizava a nomenclatura jogo e Vygotsky (1991) usava o termo brinquedo para conceituar a ação de brincar.

Jean Piaget (1896 – 1980) foi um biólogo nascido na Suíça, que a partir de seus estudos sobre a psicologia gênica da criança, que investiga o desenvolvimento cognitivo infantil e na adolescência, contribuiu muito para a pedagogia moderna. Ele fragmenta o desenvolvimento da criança em quatro fases (ou estágios), na qual cada uma possui um processo de aprendizagem diferente e progressivo de acordo com a maturação da idade. O primeiro estágio, nomeado como sensório motor, tem início no nascimento da criança e dura até os dois anos de idade, sendo caracterizado como a fase dos sentidos, em que o bebê ou a criança irá ver o mundo por meio do toque, paladar, visão e audição. O segundo estágio é o pré-operatório, que vai dos dois anos aos sete anos de idade, a criança tem contato com a linguagem e começa a estruturar o sentido simbólico em sua consciência. E por fim, a fase operatória, que é dividida em dois sub-estágios: operatório concreto (dos 7 a 11 anos de idade) e operatório formal (dos 12 anos de idade em diante). O estágio operatório concreto, a criança possui um bom domínio da linguagem, no entanto ainda possui dificuldade em abstração e inconsistência em suas opiniões. Já o estágio operatório formal, é a fase da estabilidade mental, no qual o sujeito consegue abstrair o significado dos objetos quando não estão presentes, consegue compreender e aplicar conscientemente o conceito reversibilidade, além de manter e defender suas opiniões sem influência de terceiros. (SANTOS, 2017).

Piaget utiliza o jogo para se referir ao brincar, diante disso ele explicita a importância do mesmo no desenvolvimento dos processos cognitivos dos sujeitos (PIAGET, 1951, apud BOMTEMPO, 2016, p. 1). O autor ressalta que o conhecimento depende da interação da criança com o meio ambiente e auxilia na representação de fenômenos externos. Dessa forma, são nos processos de acomodação e assimilação que a realidade é transposta em conhecimento, diante disso, o processo de assimilação permite que a criança quando está brincando interprete o mundo à sua maneira sem precisar levar em consideração o real. Conforme o crescimento da criança, os jogos vão se tornando significativos e transformando-se em construções adaptadas. Nesta perspectiva, afirma Bomtempo (2016, p. 1) que o “brincar é parte ativa, agradável e interativa do desenvolvimento intelectual”, ele estimula o desenvolvimento físico, cognitivo, criativo e social de uma criança, além de potencializar o desenvolvimento da atenção, paciência e concentração.

É a partir dos brinquedos e jogos, que as crianças constroem seu próprio mundo, conhecem mais sobre si, suas singularidades e, assim, passam a desenvolver-se de forma mais sadia, tornando-se um agente ativo do seu próprio processo de aprendizagem (BARROS, 2009). Vale ressaltar, que a atividade lúdica contribui para que a criança construa sua subjetividade, permitindo que ela diferencie significados por meio da função simbólica e faça representações dos significados, como objetos, acontecimento e ações, nos quais são manifestados através da construção da imagem mental, imitações, jogo simbólico, linguagem e desenhos (FREITAS, 2010).

Ao jogar simbolicamente ou imaginar e imitar, a criança cria um mundo em que não existem sanções, coações, normas e regras, provenientes do mundo dos adultos, o que possibilita a ela transformar a realidade com o objetivo de atender as suas necessidades e desejos. Evidencia-se, assim, a importância da função simbólica como um meio que permite à criança expressar seus desejos, conflitos, etc. e adaptar-se gradativamente ao meio em que vive. (FREITAS, 2010, p. 146).

Além disso, a atividade lúdica também é uma forma de ensinar a criança a se colocar na perspectiva do outro. No brincar, são desenvolvidas interações face a face, que orientam os comportamentos cognitivos e simbólicos. É por meio da brincadeira que a criança representa e imita papéis do mundo adulto e, assim, desenvolve capacidades físicas, verbais, intelectuais e comunicativas.

Do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural, o brincar também é um dos exercícios que potencializa o desenvolvimento infantil, sendo visto como um dos principais eixos para o desenvolvimento das relações e práticas sociais e reflexões. Tendo em vista essa afirmação, Bomtempo ressalta que (2016, p. 1) “O jogo ou brinquedo são, portanto, fatores de comunicação mais amplos do que a linguagem, pois propiciam o diálogo entre pessoas de culturas diferentes”. Um dos principais autores que pesquisou sobre a formação social do indivíduo foi Vygotsky (1986 -1934), psicólogo russo, o qual publicou diversos escritos com teorias originais e propícias para a pedagogia moderna.

Dentre entres escritos se destaca a mediação, o qual é um conceito de grande importância para Vygotsky, quando se refere ao brincar, uma vez que é a partir da representação simbólica feita pela criança das coisas do meio, que esta se apropria de seus costumes, e conseqüentemente da linguagem através dos signos. Davis (2012, p. 67) afirma que é “por meio da mediação que se explica e se compreende como o homem, membro da espécie humana, só se torna humano nas relações sociais que mantém com seus semelhantes e com sua cultura.” Diante dessa afirmação é visível que sem a mediação, realizada a partir dos instrumentos e signos, a nossa relação como meio social não seria possível o que conseqüentemente os impediria de desenvolver socialmente.

A mediação em torno da brincadeira pode ser usada na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) da criança a qual é um conceito criado por Vygostky e diz respeito a “diferença (expressa em unidades de tempo) entre os desempenhos da criança por si própria e os desempenhos da mesma criança trabalhando em colaboração e com a assistência de um adulto” (IVIC, 2010, p. 32), desta forma aquilo que a criança já sabe pode ser considerado sua zona de desenvolvimento real, e a aquilo que poderá aprender sua zona de desenvolvimento potencial.

Sendo assim, a ZDP o caminho a ser percorrido até que a criança venha a prender o que está previsto potencialmente, e a brincadeira mediada por instrumento e signos tem um papel fundamental para que esse desenvolvimento aconteça. Ao brincar o indivíduo imita as regras sociais do contexto em que esse está inserido para em seguida tomar estas regras como prática comum em seu dia-a-dia, ou seja a criança parti daquilo que não conhece, mas que já observou socialmente, para usar imitar. A imitação surge do meio físico, com a observação dos sujeitos sociais pela criança, e passa para o plano simbólico, quando a criança internaliza essas ações, para em seguida trazer novamente para o plano simbólico e reinterpretar aquilo que viu a partir de seus próprios conceitos e regras.

Vygotsky foi um dos principais pesquisadores da área. Ele considerava a brincadeira como resultado das influências sociais que a criança recebe a partir da interação com o meio envolvente, a criança se liga com tudo o que a cerca e assim amplia suas experiências. Para Barros (2009, p. 123) O brincar “é a atividade pela qual a criança mais aprende, permitindo a ligação com o mundo da cultura, o que provoca mudanças cognitivas e sociais.” Por isso, é necessário não ignorarmos as necessidades das crianças, os seus incentivos que as colocam em ação e observar suas atividades para que aja maior nível de desenvolvimento.

Para Vygotsky o brinquedo proporciona a base para as mudanças das necessidades da consciência, além disso a cultura forma a inteligência e a brincadeira favorece a criação de situações imaginárias e reestrutura experiências vividas. Sendo “cada brinquedo um gesto de espaço da

consciência” (TARJA BRANCA, 2014), no qual a criança vive em mundo inconsciente em que vai possuindo consciência das coisas paulatinamente, e é através da brincadeira e do brinquedo que ela traz o mundo inconsciente para o consciente. Uma criança tem suas necessidades correspondidas no brinquedo, pois é um meio que lhe traz satisfação ao atender seus desejos imediatos (VYGOTSKY, 1991). Todo avanço de uma criança está relacionado as mudanças de suas motivações e tendências. Como por exemplo, o que é de interesse para um bebê deixa de atrair uma criança de idade um pouco maior. Somente compreendendo a maturação das necessidades infantis que é possível entender a particularidade do brinquedo como uma forma de atividade (VYGOTSKY, 1991).

Vygotsky afirma que o brinquedo surge para atender as necessidades irrealizáveis de uma criança em idade pré-escolar: “A criança em idade pré-escolar envolve-se em mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo” (1991, p. 62). Dessa forma, a imaginação é um processo psicológico novo para a criança, ela representa a atividade consciente humana, a qual não está presente em crianças pequenas e surge somente por meio da ação.

Outro aspecto importante no brincar, para Vygotsky, são as regras presentes na ação do brincar, não são regras explícitas, mas que a própria criança cria. Em uma situação em que a criança se imagina como mãe e a boneca como criança, ela obedece a um padrão de comportamento, ou seja, regras do comportamento da mãe. A criança se envolve em cenário de faz de conta, onde ela obedece ao modo de falar, de se vestir e se comportar dos papéis apropriados. Sendo assim, a criança desenvolve aprendizados a partir do brincar, em que se aprende a criar significações, a comunicar-se e interagir com outros, a tomar suas decisões, decodificar regras, expressar a linguagem e socializar.

A confecção dos próprios brinquedos

Desde cedo, a criança é capaz de dar significância a objetos simples, dar a eles outra utilidade tornando-os ponto de partida para uma nova brincadeira. Uma vez que, as crianças na fase inicial, transforma tudo o que lhe vem as mãos em objetos significativos para si, ainda que para o mundo adulto aquele objeto não possua grandes significados, dessa forma, um molho de chaves é capaz de despertar a capacidade criativa da criança, a qual tem devida importância no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Tendo em vista isso, é de grande relevância o estímulo direcionado a essa capacidade criativa da criança, que a partir disso pode estar entrelaçada ao indivíduo desde sua infância até a fase adulta. Segundo alguns estudiosos, “Independentemente do tipo ou das características do brinquedo, pelo brincar o desenvolvimento infantil está sendo estimulada” (Vygotsky, 1991; Friedmann, 1996; Brougère, 1998 e Dohme, 2002 apud CORDAZZO, Scheilla; VIEIRA, Mauro. 2007), assim a produção de brinquedos pela própria criança, estimula e explora a criatividade da mesma, além de que a utilização desses brinquedos no momento lúdico, a brincadeira, também possibilitam o desenvolvimento cognitivo dela.

Além do mais, a partir da concepção do brinquedo a criança é desafiada pois ela terá que transformar um objeto em um brinquedo, podendo desenvolver a noção de encaixe ao encontrar uma peça maior do que a outra, junto a isso o pensamento lógico, estimulando funções cognitivas, como organização, planejamento, criatividade, memória e percepção.

Dessa forma, a partir do ato de criar e recriar o indivíduo desenvolve desde cedo a autonomia, a valorização dos seus atos e pensamentos e o entendimento de que ele é capaz de realizar tal ação. Evidentemente, se levado para a vida adulta, essas ações são capazes de torná-lo, um sujeito autônomo, proativo e capaz de apontar soluções para diversos problemas.

Somado a tudo isso, o uso de materiais reciclados, como garrafas pet, rolos de papel higiênico, latas, tampinhas de garrafas e tantos outros, na confecção de brinquedos proporciona a criação de jogos atraentes e educativos, além de ser uma maneira eficaz de exercitar a educação ambiental, tornando esses indivíduos, desde sua infância, conscientes da importância do cuidado com a natureza, despertando também o senso crítico em relação ao consumismo, e estimulando o desenvolvimento de hipóteses e estratégias que evitem o grande descarte de lixo.

A importância da educação ambiental

Em nosso planeta há em torno de 7 (sete) bilhões de pessoas, e estas produzem por ano

em média 1,4 bilhões de resíduos sólidos, e as estimativas da ONU afirmam que a quantidade de resíduos tem aumentado cada vez mais (RUMO, 2014). Uma solução encontrada, e já muito conhecida é a chamada coleta seletiva, onde o lixo é separado para posteriormente poder ser reciclado e reutilizado.

A reutilização e a reciclagem são práticas bastante antigas que fazem com que os problemas que o lixo causa ao meio ambiente sejam menores. A reciclagem é o ato de aproveitar os resíduos reutilizáveis para fabricar novos produtos de forma artesanal ou industrial. (ALVES, 200-, p.1).

No Brasil, no entanto, existe uma grande deficiência quando se trata da reciclagem de materiais residuais, o que tem promovido grandes dificuldades em relação a quantidade de lixo, uma vez que, mesmo que haja a conscientização por parte da população a ponto de separarem os resíduos recicláveis, esses resíduos tornam a ser misturados em um mesmo aterro sem passarem pelo processo de reutilização dos mesmos. Um dos fatores implicados para a ocorrência de tal problema se remete a falta de investimentos no que diz respeito a conservação do meio ambiente, por parte do governo.

Esse problema por sua complexidade, necessita da coparticipação não só dos gestores, mas de toda a população, e para tanto, investir na educação da população passa ser uma solução para curto prazo, se apresentada aqueles que são responsáveis pela separação de seu lixo, como também a longo prazo, quando apresentada com o intuito de educar as crianças desde de cedo, uma vez que as crianças se conscientizam com mais facilidade que o adulto, com isso “[...]verificasse a importância de conscientizar e sensibilizar as crianças e os pais nas escolas sobre as formas de separação do lixo e fazer a reutilização de materiais recicláveis construindo brinquedos e jogos didáticos” (ALVES, 200-, p.1).

A educação ambiental na infância tem o intuito de dispor nas crianças o cuidado com o meio ambiente desde de cedo, de modo que a realização das tarefas referentes a conservação do meio ambiente se torne um hábito. Para tanto trabalhar com a construção de brinquedos produzidos com objetos reutilizáveis (garrafas pet, caixas de papelão), pode ser considerado como uma metodologia válida para a preservação, não somente como meio de reaproveitar materiais que não se decompõem facilmente, mas também como forma de suprir a necessidade das crianças carentes financeiramente, uma vez que estas nem sempre possuem os recursos necessários para adquirirem brinquedos novos.

Descrição metodológica

A pesquisa científica é a prática da ciência. É a partir da pesquisa que são realizadas investigações planejadas, que são desenvolvidas e redigidas de acordo com as normas metodológicas reconhecida pelo corpo científico. Ela é caracterizada como uma abordagem problemática de um estudo que. Diante disso, utilizamos como base a pesquisa qualitativa e exploratória a fim de obtenção dos resultados deste trabalho.

A pesquisa qualitativa tem por consequência a busca por levantamentos de dados que levem a compreensão de atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo social. Objetivando entendimento do ponto de vista desse grupo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Já a pesquisa exploratória consiste em uma aproximação e familiarização do pesquisador com o objeto em questão estudado durante a pesquisa. Comumente esse tipo de pesquisa costuma fazer um levantamento bibliográfico a fim da coleta de dados e familiarização do problema tratado e uma análise de exemplos com o propósito de contribuição para compreensão do problema.

Com base nos conceitos e métodos abordados, foi aplicada uma oficina estimulando o brincar a partir dos jogos e brinquedos recicláveis, tratando de um tema como a educação ambiental. Há diversas formas pedagógicas para se aplicar essa atividade na educação de crianças, atualmente, existe uma relação bastante antecipada para com os estímulos com o intuito do desenvolvimento das capacidades motoras, psicológicas, afetivas e, principalmente a relação social tomando como

ponte a educação escolar. Quando é colocado em pauta a proposta de educação, conscientização e preservação tudo se encaixa de maneira que fica mais completo para a formação da criança. E, se tratando de criatividade a imaginação que as crianças possuem é um campo muito vasto, logo, simples materiais que seriam jogados no lixo podem ser customizados por eles mesmos e se tornar novos brinquedos.

A dinâmica em sala de aula foi proposta para uma turma de primeiro e terceiro ano do ensino fundamental um, com a perspectiva inicial de atender apenas vinte e cinco alunos, porém, foi acrescido quinze alunos do primeiro ano com um total de quarenta crianças. A parte de elaboração dos brinquedos foi a todo o momento presenciado e ministrado pelos componentes do grupo, os seis integrantes se dividiram e ficou responsável por pequenos grupos de crianças, seja fabricando o totó, casa de boneca, borboleta, carrinho e/ou os binóculos ficando a critério de cada aluno por qual preferia. Tivemos também o auxílio da professora titular deles para com o sucesso da dinâmica de construção de brinquedos a partir dos materiais reciclados, com o passar da aula podemos notar o envolvimento deles com a oficina e a felicidade por ter feito seu próprio brinquedo trazendo vestígios de uma oficina bem ministrada.

Os materiais utilizados foram rolo de papel higiênico, caixa de sapato, fitas coloridas, tintas para confecção, folhas de ofício colorida, pregadores, palitos de churrasco, garrafas plásticas, pincel, bolinha de desodorante roll-on, cola, tesoura e barbante. Com esses materiais será possível a elaboração de alguns exemplares de brinquedos e realização da oficina.

Utilizamos como método dois tipos de observações, a primeira de característica sistemática e a segunda uma observação em grupo. Observação sistemática se trata quando o grupo de pesquisa mantém um planejamento antes, durante e por final da abordagem é realizada em situações de controle com os propósitos preestabelecidos. Como práxis do nosso estudo a observação sistemática ocorreu com a nossa pesquisa de campo aliando-se com nosso levantamento bibliográfico prefixado. Já a observação em equipe se tornou mais coerente pela diversidade dos membros e pela amplitude de observação quanto à ocorrência de vários ângulos e contentamentos. Sendo uma vertente mais ideal para com nossa proposta de pesquisa surgindo a oportunidade de confrontar os resultados obtidos na visão de cada membro e comparando para obtenção de melhores resultados.

Descrição explícita das atividades e participação das crianças

Confecção do brinquedo totó

A elaboração do totó a partir de materiais reciclados foi realizada por 9 (nove) meninos com idades entre 7 (sete) e 9 (nove) anos de idade e com desenvolvimentos para a confecção totalmente diferentes entre si, independentemente de suas idades. De início, houve uma preocupação com a quantidade de material para a produção do brinquedo, mas logo após à distribuição das caixas de sapato entre as crianças foi notado que a quantidade de material atendeu exatamente à demanda.

As principais atividades necessárias para a produção do brinquedo eram corte de papel e papelão, colagem e pintar alguns detalhes do jogo. Durante o processo de confecção algumas crianças apresentaram dificuldades, principalmente no que diz respeito ao corte dos papéis que seriam colados no fundo caixa, o que permite ressaltar a seguinte constatação, segundo as teorias do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1999): os estádios em que algumas crianças se encontravam variavam do pré-operatório até o operatório concreto. As que conseguiram estabilizar uma coesão e autonomia nas atividades propostas sem necessitar de muita ajuda dos orientadores encontravam-se no operatório concreto, já as que necessitavam de uma atenção a mais para produzir o brinquedo se encontravam no pré-operatório.

Figura 1 – Processo de confecção do totó



A teoria piagetiana divide o processo de desenvolvimento do indivíduo conforme sua faixa etária, porém, isso não significa que o processo ocorra de forma linear. Isso foi visto durante a aplicação da oficina, quando observado entre duas crianças, ambas com sete anos, uma disparidade em suas habilidades: uma das crianças possuía ampla facilidade em cortar a folha e o papelão de maneira linear e que atendesse ao tamanho desejado para a confecção do brinquedo, enquanto que a outra não sabia sequer manusear a tesoura; a primeira compreendia com facilidade as instruções que lhes eram dadas, já a segunda pedia com frequência para que a ordem fosse repetida, sendo necessário que o instrutor explicasse de forma mais prática para que ela entendesse o que deveria ser feito. Dessa forma, vemos que mesmo tendo a mesma idade, uma se apresentava no estágio pré-operatório e a outra, no operatório concreto (PIAGET, 1999).

Figura 2 – Criança produzindo o brinquedo totó



De modo geral, as crianças que opinaram pela construção do totó se apresentaram autônomas. Dentre todos, apenas um aluno demonstrou dificuldade na tarefa proposta, sendo preciso dar-lhe uma atenção a mais e estimulá-lo a partir de apoio motivacional. Devido ao pouco tempo de duração da oficina, as crianças não conseguiram concluir seus brinquedos, precisando levá-los para finalizar em casa, contudo, foi possível ver a alegria estampada em seus rostos e a satisfação pela nova aprendizagem.

Confecção da casinha de boneca

Inicialmente, meninas e meninos se voluntariaram para fazer a casinha de boneca, contudo na hora de realizar a tarefa, apenas meninas quiseram montar a casinha de boneca, sendo ao todo 12 (doze) meninas. Dentre estas, foi possível notar uma disparidade entre o desenvolvimento real de cada uma, uma vez que algumas se sentiam à vontade para projetar sua própria casinha e outras sentiam-se inseguras até ao cortar o papelão. Esse fator pode ter sido uma consequência da mistura

de turmas, nas quais, haviam sido uma turma do primeiro e do terceiro ano, onde haviam crianças de idades variáveis entre 7 (sete) a 9 (nove) anos, ou seja, haviam crianças que estavam saindo do pré-operatório e entrando no operatório concreto e crianças que já estavam se habituando ao nível do operatório concreto.

Figura 3 – Crianças confeccionando as casinhas de bonecas



Na construção da casinha, ainda que tenhamos tido um tempo consideravelmente suficiente de aproximadamente três horas, muitas crianças, ainda assim, não conseguiram terminar e resolveram levar para a casa. A tarefa de criação da casinha consistia em recortar uma caixa de sapato, e cobrir mini caixinhas de fósforos e remédios com folhas de ofício coloridas, decora-las e posicioná-las de modo que parecessem eletrodomésticos, era uma tarefa, embora não muito complexa, mas, que exigia algum nível de detalhamento. Muitas das meninas que optaram por criar a casinha tiveram dificuldades de exercer a tarefa inicialmente, contudo, quando apresentado o modelo e como fazer algumas decidiram por serem autônomas na criação, porém, houve uma das crianças que pediu atenção completa na criação de cada peça da casinha, uma vez que esta não se assumia capaz de fazer sozinha.

Figura 4 – Casinha de boneca sendo produzida pela criança



No fim da atividade, as crianças apresentaram um feedback muito favorável em relação a atividade, segundo elas, foi uma experiência muito agradável. Tivemos esta percepção a partir dos agradecimentos e da animosidade das crianças durante a oficina e no seu término, sendo que muitas sentiram-se surpresas quando perceberam que a atividade estava chegando ao fim. Desta forma, foi possível notar que existe um grande benefício em relacionar as crianças com tarefas que venham a destacar a importância do cuidado com o meio ambiente, uma vez que, estas se apresentam quase sempre de forma animada para realizar atividades que venham a exercer sua

autonomia e tendem a ter facilidade em compreender a importância de seus atos e efeitos a partir de tarefas criativas.

Figura 5 – Casinhas de boneca construídas pelas crianças



Confecção dos brinquedos com rolo de papel higiênico

Foram produzidos três tipos de brinquedos com rolo de papel higiênico, uma borboleta, um carrinho de corrida e um binóculo. Esses brinquedos, por serem menos elaborados e de fácil confecção, foram escolhidos como modelo para serem produzidos pelas crianças da turma do primeiro ano do ensino fundamental 1, tais crianças possuíam idades entre 6 (seis) e 7 (sete), sendo 5 (cinco) meninas e 7 (sete) meninos.

De início, foi feita uma rodinha de conversa com os menores para estabelecer um primeiro contato e repassar as instruções necessárias para que cada um elaborasse seu brinquedo e para que escolhessem qual brinquedo iriam confeccionar. A divisão foi feita ficando os carrinhos para serem produzidos pelos meninos e as borboletas pelas meninas, e a princípio ninguém se interessou em fazer os binóculos. Dessa forma, os materiais, como, rolos, papéis, tintas e fitas coloridas, foram postos diante as crianças para que desenvolvessem com liberdade e criatividade seus brinquedos, sendo distribuídos para cada um, pincéis e os rolos.

As crianças começaram a construir seus brinquedos de forma muito espontânea, pintando os rolos conforme quiseram e divertindo-se muito nesse processo. Em seguida, foi a etapa de cortar as asas das borboletas, que a princípio foi considerada difícil pelas crianças e muitas relataram que não sabiam, no entanto, as meninas puderam contar com a ajuda da mediação do professor, que atuou na Zona Desenvolvimento Proximal (ZDP) das crianças, mostrando como elas poderiam cortar e repassando algumas instruções necessárias para que elas seguissem e assim pudesse cortar sozinhas o formato das asas da borboleta. As meninas de imediato captaram as dicas e confeccionaram suas asinhas.

Figura 6 – Construção da borboleta de rolo de papel higiênico



Nessa etapa da construção do brinquedo, é notório uma maior desenvoltura e autonomia nas meninas, que eram mais ativas, atentas e entusiasmas no processo de construção do brinquedo. Elas logo associavam as instruções e as reproduziam corretamente, finalizando suas borboletas em 30 minutos, ao contrário da maioria dos meninos, que tiveram bastante dificuldades em manusear tesouras, criar modelos de carrinhos e exercer habilidades manuais, além de sempre pedirem (ou esperarem) pela intervenção do mediador, que por diversas vezes teve que estimular os garotos a terminarem seus brinquedos sozinhos.

Figura 7 – Criança com o seu carrinho de rolo de papel higiênico



As crianças demonstraram-se satisfeitas com a atividade e com o resultado de seus brinquedos, perceberam que eram capazes de construir algo bonito e que pudessem brincar e se divertir. A construção do brinquedo afirmou a capacidade motora e a habilidade criativa das crianças. Elas usaram da liberdade para criar e brincar na construção de seus brinquedos, para elas, foi um momento diferente e de muito prazer, em que puderam ressignificar objetos descartáveis, reutilizando-os para a construção de algo que possibilitou o brincar, o faz de conta, o lúdico.

Figura 8 – Borboleta de rolo de papel higiênico

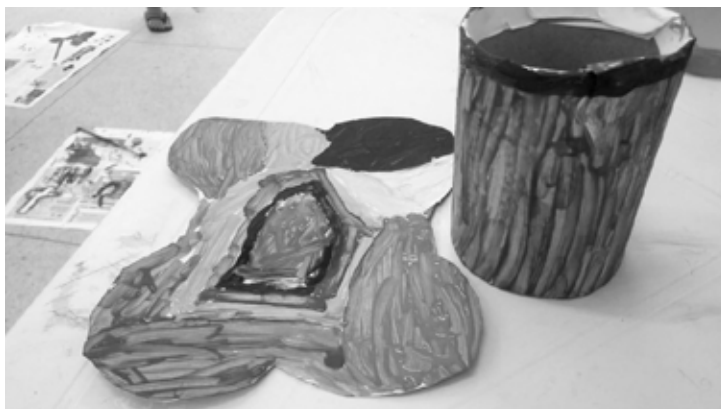


Figura 9 – Resultado das borboletas produzidas pelas crianças



A produção do binóculo ocorreu em conjunto com a confecção do jogo de boliche (a construção desse jogo será explicada em seguida), sendo mais procurado no final da realização da oficina. As primeiras crianças que demonstraram interesse tinham em média 7 (sete) e 9 (nove) anos de idade, e ao chegarem no grupo de confecção de binóculos e boliche, alguns apresentando autonomia nem ao menos indagavam como deveriam iniciar, apenas buscavam os modelos e produziam os seus. Já outros, esperavam que a discente observadora lhe apresentasse as propostas de brinquedo daquele determinado grupo e perguntasse-lhe qual escolheria fazer, ao optarem pelo binóculo, eram levados a escolher os materiais utilizados.

Iniciando a produção dos binóculos, tornou-se possível observar que aqueles que demonstraram autonomia no aspecto criativo, já haviam produzido outros brinquedos, como o totó, e isso haveria estimulado sua capacidade criativa. Esses demonstravam uma capacidade incrível de abstração do exemplo apresentado para realizar a produção do seu brinquedo, além do mais, apresentavam novas maneiras para a elaboração do mesmo, as quais os faziam chegar ao mesmo resultado, assim apresentaram um grande domínio de suas ideias para a elaboração e decoração dos binóculos. Já as crianças que não apresentavam domínio na produção desse brinquedo, necessitaram de um auxílio tanto nas atividades básicas do processo, como o ato de colar um rolo no outro, quanto na decoração.

Figura 10 – Binóculo decorado por uma das crianças.



Aqueles que demonstravam autonomia, mesmo com a presença desse aspecto, não possuíam devida habilidade no ato de recortar as fitas adesivas à serem utilizadas na decoração, e buscavam sempre o auxílio da mediadora que, nesse caso, iniciou incentivando as crianças a recortar de acordo com a maneira que sabiam, mesmo que tivessem o auxílio da mesma, que segurava a fita para ser recordada por eles. Em seguida, a discente iniciou uma mediação nessa ação das crianças, apresentando-lhes opções que facilitassem o manuseio da tesoura e da fita ao mesmo tempo, a qual foi efetiva, atuando assim na Zona de Desenvolvimento Proximal das crianças.

Figura 11 – Criança produzindo seu brinquedo binóculos.



Ao encerrar o tempo determinado para a realização da oficina, algumas crianças ainda não

havam concluído a decoração e ao insistirem para continuar a produção, demonstraram angústia por não poderem concluir naquele momento. Muitas mesmo após o encerramento da oficina, retomaram ao local de aplicação da mesma no intuito de conseguir elementos decorativos para seus binóculos e concluir a sua produção, a qual foi concebida com ajuda da mediadora ao adicionar o cordão do brinquedo. Gratificante foi a reação das crianças ao terem seu brinquedo concluído e pronto para ser utilizado em suas brincadeiras de faz de conta.

Figura 12 – Criança brincando com seu binóculo.



Confecção do jogo de boliche

Inicialmente, diante das propostas apresentadas, a confecção do jogo de boliche não pareceu tão atrativa para as crianças quanto as dos outros brinquedos apresentados. A primeira criança a se interessar em fazer o boliche tinha 9 anos e ao iniciar a decoração das garrafas pets demonstrou insegurança até mesmo no ato de recortar a fita para a decoração. Ao decorar o seu modelo, a ação da criança baseou-se no que estava imediatamente presente, o modelo levado pelo grupo de aplicação da oficina, exemplo real daquilo que foi proposto a ser realizado. Sendo essa ação característica do estágio operatório concreto, sua primeira produção ficou bastante parecida com a do exemplo levado.

Figura 13 – Criança sozinha decorando a garrafa.



Após duas horas de aplicação da oficina, mais duas crianças, de 8 (oito) e 9 (nove) anos, buscaram confeccionar as garrafas para o boliche e dentre a proposta de realizarem essa confecção em conjunto com a criança que já havia iniciado ou isoladamente da mesma, para brincarem juntas ou separadamente, optaram por confeccionar em conjunto. A partir dessa decisão, buscaram juntos os materiais com os quais iriam decorar a garrafa, escolheram tintas nos tons de vermelho e verde, e assim iniciaram.

Figura 14 – Resultado da confecção conjunta do boliche.



É notável que as outras crianças que já haviam realizado a confecção de outros brinquedos, iniciaram a do boliche com maior espontaneidade e autonomia, por conseguinte disso, a capacidade criativa da criança que inicialmente não se sentia apta e segura para realizar a decoração da garrafa passou a ser estimulada pelas intervenções de seus colegas, possibilitando a ela que realizasse a decoração das garrafas de maneira independente do que lhe havia sido proposto nos exemplos levados. Decorrendo disso é notável o quão é importante as relações e intervenções sociais para o desenvolvimento das crianças.

Ao tocar do sino, encerrando a realização da oficina, as crianças que já haviam concluído a customização das garrafas demonstraram-se satisfeitas com o resultado, gratas e contentes pela oportunidade. Esse momento, foi de grande importância para elas e de gratificação para os discentes que puderam notar o quão algo tão simples pode ser transformador para aquelas crianças.

Figura 15 – Organização dos grupos - Divisão feita a partir de cada brinquedo, contendo nos grupos um mediador.



Considerações finais

A oficina de produção de brinquedos a partir de materiais recicláveis foi uma atividade de suma importância para as crianças da Escola Municipal Djalma Maranhão e para os discentes que tiveram a oportunidade de ministrar esta prática. A construção dos brinquedos pelas próprias crianças proporcionou momentos ímpares e necessários para o aprendizado e desenvolvimento das capacidades cognitivas, tais como, perceptivas, imaginativas, criativas e da capacidade motora. Dessa forma, fomos capazes de alcançar o nosso objetivo, que se constituía pela descrição e utilização de brinquedos e jogos recicláveis no planejamento pedagógico e a implicação destes no desenvolvimento infantil, tendo como embasamento teórico os estudos de Piaget e Vygotsky e abordando aspectos da educação ambiental.

Durante a realização da oficina, no processo de construção dos brinquedos, as crianças

já os construíam brincando, se divertindo e, ao realizarem ações que não haviam tido contato anteriormente, descobriam novas coisas e tiveram a oportunidade de vivenciar um momento único e necessário ao seu desenvolvimento. Além disso, a elaboração de seus próprios brinquedos permitiu que elas percebessem que são capazes de inventar, criar e recriar, propiciando assim, a ampliação do imaginário.

Momentos como esses, são devidamente importantes para o desenvolvimento da criança, mas raramente são vistos com bons olhos por instituições escolares, no entanto, é a ação do brincar que proporciona a autonomia da criança, possibilitando a resolução de problemas e encontrar respostas para seus questionamentos. A criança também aprende a importância da colaboração, da interação social, da convivência com a diversidade cultural e desenvolve aspectos relacionados a empatia.

A oficina oportunizou um momento de muito prazer, no qual as crianças puderam confeccionar seus brinquedos exercendo sua independência, percebendo que são capazes de construir algo interessante e divertido ao ressignificar objetos aparentemente sem valor, em algo que lhes proporcionou divertimentos, brincadeiras, o faz de conta e o lúdico. Com isso, a oficina se consistiu em uma experiência rica, no que se refere em conhecimentos adquiridos pelos discentes envolvidos, que puderam na prática fazer relações com a teoria a respeito da brincadeira no desenvolvimento infantil segundo as concepções de Jean Piaget correlacionadas as de Lev Vygotsky, percebendo que a brincadeira é realmente o ponto de partida para a criatividade, a imaginação e que esses são aspectos de grande relevância no processo de desenvolvimento infantil, capazes de transformar o indivíduo, desde sua infância até a vida adulta.

Arelado a tudo isso, o projeto da oficina traz consigo uma educação ambiental, capaz de proporcionar a conscientização a respeito do descarte do lixo. O incentivo do cuidado com o ambiente desde a infância torna esses indivíduos conscientes em relação ao cuidado com a natureza, despertando também o senso crítico em relação ao consumismo, e estimulando o desenvolvimento de hipóteses e estratégias que evitem o grande descarte de lixo. Isso porquê, tendo em vista a realidade ambiental alarmante, a prática de reutilização e reciclagem são eficazes no processo de reabilitação ambiental.

De fato, a temática central deste artigo, precisa cada vez mais ser estudada e pesquisada por escolas, pedagogos, psicólogos e afins, para que se possa ampliar as concepções acerca da brincadeira no processo de desenvolvimento do indivíduo, e assim propagar a importância da brincadeira saudável na educação infantil, pondo em prática essa evidência de que também no ato de construção do brinquedo e na ação do brincar a criança se desenvolve divertindo-se e potencializa suas habilidades.

Referências

A Importância dos trabalhos com reciclagem na educação infantil. Pensamento verde, 2013. Disponível em: <http://www.pensamentoverde.com.br/atitude/a-importancia-dos-trabalhos-com-reciclagem-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 22 maio 2018.

ALVES, Ana Terezinha Jaques; HENDGES, Cristiane Raquel; SANDER, Ilaini Terezinha; PAZ, Dirce. Reciclagem: **educar para conscientizar**. In: XVII Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão; XV mostra de iniciação científica; X mostra de extensão. Universidade da Cruz. 6-8 nov. 2012. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/cchc/reciclagem%20educar%20para%20conscientizar.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Editora Unesp, 2009. 215 p. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 19 maio 2018.

BOMTEMPO, Edda. **Brinquedo e educação: na escola e no lar**. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v3n1/v3n1a07.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

CORDAZZO, Scheilla T. D; VIEIRA, Mauro L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de**

aprendizagem e de desenvolvimento. 2007. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009>. Acesso em: 22 maio 2018.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira et. al. Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula. **Psic. da Ed.**, São Paulo. v. 34, 2012, p. 63-83. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/viewFile/28043/19749>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

DIAS, Kaio Delmondes. **A importância dos brinquedos pedagógicos feitos de sucata.** 2013. [s.n.]. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/brinquedos_sucata/index.php?pagina=0>. Acesso em: 22 maio 2018.

FREITAS, Maria Luisa de Lara Uzun de. **A evolução do jogo simbólico na criança.** Campina, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n3/v15n3a13.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2018.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>>. Acesso em 26 junho 2018.

MARTINS, Nayara Moreno et al. Projeto catatuê: confecção de brinquedos com uso de material reciclável: ensino - aprendizagem e atividades lúdicas. **Revista online de extensão da UFGD.** Mato Grosso, v.1, n. 2, p 50-59 ago. 2014. Disponível em: < <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/download/3280/1903&ved=2ahUKEWji6oafnavbAhVLGpAKHfE2BY0QFjAAegQIBRAB&usq=AOvVaw0uJBEolfGQETXeMzvlcXOo>>. Acesso em: 22 maio 2018.

PIAGET, Jean. **O nascimento da Inteligência da Criança.** 10. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1986, 426 p. Tradução: Maria Luísa Lima. Disponível em: <<http://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/O+nascimento+da+intelig%C3%Aancia+na+crian%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia.** 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999, 136 p. Tradução de: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva.

RUMO a 4 bilhões de toneladas por ano. **Em Discussão.** 22. ed. Brasília, set. 2014, ano. 5. Disponível em:<<http://www.senado.gov.br/noticias/jornal/emdiscussao/residuos-solidos/materia.html?materia=rumo-a-4-bilhoes-de-toneladas-por-ano.html>>. [As-reciclavéis-na-educacao-fisica-escolar-do-ensino-infantil-apresentacao-poster.html](http://www.senado.gov.br/noticias/jornal/emdiscussao/residuos-solidos/materia.html?materia=rumo-a-4-bilhoes-de-toneladas-por-ano.html)>. Acesso em: 22 maio 2018.

SANTOS, Alan Ferreira dos. Aplicação das provas piagetianas segundo o método clínico: um estudo experimental com crianças de 5 a 9 anos. **Psicologia. pt. O portal dos psicólogos,** 2017, 13 p.

SANTOS, Jane Gapo de Lacerda dos. **A contribuição do psicopedagogo nas brincadeiras e jogos na aprendizagem infantil.** 2010. 30 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010. Cap. 4. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/b001714.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2018.

TARJA BRANCA: a revolução que faltava. Direção de Cacau Rhoden. Produção Executiva de Estela Renner, Luana Lobo e Marcos Nisti. Roteiro de Cacau Rhoden; Estela Renner; Marcos Nisti. Intérpretes: Domingos Montagner; Wandi Doratiotto; Antônio Nóbrega; José Simão. Música: André Caccia Bava. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2014. 1 Vídeo (80 min.), son., color. Documentário.

VYGOTSKY. **A Formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 90 p. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

Recebido em 23 de novembro de 2018.

Aceito em 22 de fevereiro de 2019.